TURISMO E GOVERNANÇA AMBIENTAL EM FERNANDO DE NORONHA

Vivian Maitê Castro[1]
Lucélia Gonçalves Moraes[2]
Carolina Todesco[3]

RESUMO

O artigo analisa a dinâmica e a efetividade da governança participativa em Fernando de Noronha, um território insular dotado de proteção ambiental, elevada sensibilidade ecológica e intensa atividade turística. A investigação concentrou-se na análise das atas das reuniões do Conselho Gestor realizadas entre 2023 e 2024, período subsequente à homologação de um acordo judicial que reestruturou o modelo de gestão integrada do arquipélago, redefinindo as competências e responsabilidades compartilhadas entre a União e o Governo do Estado de Pernambuco. Os resultados revelam que, não obstante o Conselho Gestor se constitua como um espaço democrático fundamental para a tomada de decisões, persistem desafios significativos relacionados à legitimidade, representatividade, equidade e transparência dos processos deliberativos. Evidenciam-se tensões e conflitos recorrentes entre os diferentes atores envolvidos — órgãos públicos, representantes do setor empresarial e a comunidade local —, bem como obstáculos à participação equitativa e efetiva de todos os segmentos sociais. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) figura como mediador central das discussões, embora também seja alvo de críticas por supostas omissões na condução de pautas estratégicas. A atuação do Governo de Pernambuco é frequentemente objeto de denúncias relativas a irregularidades administrativas e negligência na gestão territorial. O estudo também identifica avanços relevantes, notadamente a realização de reuniões comunitárias e a ampliação da participação social durante o processo de revisão do Plano de Manejo em 2024. Conclui-se que o fortalecimento da governança no arquipélago demanda a continuidade e o aprofundamento dos mecanismos participativos, maior clareza nos processos decisórios e nos critérios adotados, bem como a busca incessante por um equilíbrio sustentável entre a conservação ambiental e os interesses socioeconômicos relacionados à atividade turística.

Palavras-chave: Turismo; Governança ambiental; Gestão Participativa; Conselho Gestor; Fernando de Noronha.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Turismo. vivianmaite@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[2] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. luceliag.moraes@gmail.com. da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
[3] Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em Geografia Humana. carolina.todesco@ufrn.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).